



GÊNERO, SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA ARTICULADA EM ENSINO-PESQUISA EXTENSÃO

Fernando Altair Pocahy¹
Daniel Silva Vieira²
Beatriz Bloise Pereira Nunes³
Letícia Emmerick de Souza⁴

RESUMO

O trabalho em tela relata a experiência de uma ação em extensão universitária com o objetivo de promover a formação continuada em gênero, sexualidade e envelhecimento. Através dos diálogos produzidos na ação extensionista Gênero, Sexualidade e Envelhecimento nos Cotidianos da Educação e/em Saúde, analisamos e intervimos face às enunciações que circundam a produção discursiva relacionada aos processos de envelhecimento, às múltiplas experiências na/da velhice e à longevidade e, de forma interseccionada, marcadores sociais de raça, classe, gênero e sexualidade. Nesta comunicação destacamos um dos eixos de trabalho, voltado à problematização da velhice e do envelhecimento humanos analisando as políticas públicas e os sentidos produzidos sobre a velhice em suas intersecções na/ com outros marcadores da diferença. Adotamos como metodologia um grupo de estudos aberto à participação de profissionais da saúde, educação, direito e assistência social. Este grupo foi construído em perspectiva teórica e metodológica articulada aos princípios da pesquisa intervenção e os resultados aqui presentes indicam possibilidades de problematizar (em educação por pares) os ideais regulatórios que (des)organizam a velhice; e, enquanto tivemos a oportunidade de compreender como os sujeitos agenciam formas de (auto)governo subvertendo as formas unívocas de experimentar a velhice, ponderamos a possibilidade de alguma transformação nos processos educativos em saúde. As análises e resultados demonstram como a vida (mais) longa vem se rearticulando em processos de resignificação, flertando com a racionalidade neoliberal; tais efeitos impactam os modos como produzimos políticas públicas e saberes sobre o envelhecimento e a velhice, especialmente durante a Pandemia de Covid 19, momento de realização deste trabalho. Consideramos que o grupo de estudos (nesta ação de extensão em uma universidade pública na cidade do Rio de Janeiro) configura-se como mecanismo de problematização e intervenção; ao lançar mão de análises com o intuito de contribuir com campos que abordam a velhice e o envelhecimento, dando ênfase na educação e saúde (e na articulação desses campos). Consideramos também que se produz um espaço-tempo de formação continuada, articulando ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: gênero, sexualidade, envelhecimento, extensão, pesquisa-intervenção.

¹ Graduado em Psicologia, Doutor em Educação (UFRGS). Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, vinculado ao Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino e aos programas de pós-graduação em Educação e Psicologia Social (ProPEd e PPGPS/UERJ), fernando.pocahy@gmail.com;

² Graduado em Pedagogia, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro(ProPEd/UERJ), danielvieirasilvaa@gmail.com;

³ Graduada em Pedagogia, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ), biabloise@yahoo.com.br;

⁴ Graduada em Psicologia, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGPS/UERJ), emmerickleticia@gmail.com



INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos uma análise das experiências relacionadas às atividades desenvolvidas no âmbito do grupo de estudos intitulado Gênero, Sexualidade e Envelhecimento: itinerâncias e interlocuções entre saúde e educação na promoção da cultura da diversidade e dos direitos humanos (GSE). Inicialmente, cabe informar que o grupo se configura como uma ação de extensão universitária que contribui com as reflexões referentes ao projeto de pesquisa⁵ com o qual o grupo de estudos gênero e sexualidade – geni⁶ vem se envolvendo desde o ano de 2019.

A ideia do gse foi criar mais espaço de formação e discussão sobre gênero, sexualidade para profissionais que atuam com o envelhecimento, entendendo que os recortes de gênero, sexo, raça/cor, que se fazem presentes na memória destes profissionais, reverberam diretamente na qualidade do atendimento e assistência prestados.

Além disso, o investimento na elaboração da proposta do gse enquanto uma atividade que integra pesquisa-extensão-ensino ocorre a partir da necessidade de compreender e participar das produções discursivas em torno do dispositivo da idade, refletindo como os processos de envelhecimento, a velhice e a análise sobre a longevidade se articulam de maneira interseccional com os marcadores de gênero, sexualidade, classe e raça, no sentido de configurar determinadas pedagogias discursivas que contribuem com a produção de sentidos quanto a noção de envelhecimento, como também com a ideia do que é ser uma pessoa idosa.

Tais marcadores são fundamentais e contribuem significativamente para a expectativa de se viver mais e com boas condições de envelhecer. Pensar as velhices através da/na diferença proporciona uma análise plural das populações em processos de longevidade e nos convoca a perceber quais experiências, que por diversos motivos, não tem vivenciado a cidadania e o direito à vida longa, ou está vivendo este processo dentro de um contexto de precarização da vida, como ocorre, por exemplo, quando analisamos as estatísticas que demonstram o quantitativo de pessoas negras que atingem a idade idosa ou, o número de mulheres transgênero que chegam a completar 60 anos.

⁵ Gênero, sexualidade e envelhecimento: Problematizações interseccionais sobre a produção e o (auto)governo da diferença nas práticas da educação em saúde

⁶ O Grupo de Estudos de Gênero e Sexualidade – geni é vinculado aos programas de pós-graduação em educação e em psicologia social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (respectivamente ProPED/UERJ e PPGPS/UERJ)



Foi a partir destes questionamentos que os encontros do grupo se desenrolaram, com a contribuição plural e implicada da equipe de coordenação e participantes, dentro de uma metodologia colaborativa e participativa que será detalhada a seguir, com o uso de alguns materiais como disparadores de conversa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para percorrer os objetivos traçados, o planejamento das atividades desse grupo de extensão teve como principal aposta metodológica a pesquisa intervenção, apostando na participação ativa dos membros envolvidos, tanto em relação à equipe de coordenação, como em relação aos participantes externos, apoiando-nos na ideia de construção do conhecimento como elemento constitutivo de um dado processo de intervenção social. Ao selecionar os materiais que seriam utilizados como disparadores de conversa, a equipe de organização pôde conversar e delinear todo o processo de modo horizontal, estando aberta aos/às participantes indicarem leituras, filmes e outros dispositivos que colocassem em disputa de sentidos as diferentes noções relacionadas às velhices.

Este modo de produzir um percurso formativo é inspirado pelas provocações da pesquisa participativa, na medida em que visa que o “conhecimento produzido esteja permanentemente disponível para todos e possa servir de instrumento para ampliar a qualidade de vida da população”, e mais especificamente como uma proposta de pesquisa-intervenção, pois pretende uma intervenção socioanalítica (ROCHA; AGUIAR, 2003, p. 66). De acordo com as autoras:

O processo de formulação da pesquisa-intervenção aprofunda a ruptura com os enfoques tradicionais de pesquisa e amplia as bases teórico-metodológicas das pesquisas participativas, enquanto proposta de atuação transformadora da realidade sócio-política, já que propõe uma intervenção de ordem micropolítica na experiência social. (ROCHA; AGUIAR, 2003, p. 66)

Em relação aos aspectos teórico-metodológicos imbricados com a experiência que estamos relatando, investimos em uma perspectiva pós-crítica, nos associando à afirmação que prevê um mapa de poder ampliado, colocando “em cena múltiplos agenciamentos e sujeitos nos jogos de dominação e nas formas de governo” (POCAHY, 2019, p. 90). E, a partir dessa proposição, as rotas escolhidas para encaminhar o trabalho do GSE estiveram também preocupadas com a produção de discursos outros que contribuam para desarticular os processos de subalternização relacionadas às pessoas idosas sem desconsiderar os



atravessamentos de raça, classe, gênero e sexualidade presentes as trajetórias dos sujeitos que chegam a vivenciar a longevidade.

A primeira edição do GSE ocorreu no primeiro semestre de 2021, no contexto do auge da pandemia da COVID-19. Os encontros aconteceriam através de plataformas virtuais de videochamadas a fim de respeitar o isolamento social necessário, foi lançado um chamado feito em formato de banner virtual que foi divulgado em diversos grupos do Facebook, Whatsapp, Instagram e demais redes sociais que possuíam afinidade com a temática das velhices, visto que eram constituídos por profissionais que atuam diretamente com a população idosa, por ser um dos focos desta iniciativa de extensão universitária, promover espaços formativos para quem está na linha de frente de atendimento à pessoa idosa.

Em princípio, o grupo foi idealizado para ser quinzenal tendo como duração 2 horas cada encontro, dentro deste formato foi pensado para 15 pessoas podendo se alongar para 20, visando que todos pudessem falar e também ouvir de maneira confortável possibilitando a construção de uma rede de trocas e afetos.

A partir deste chamado, para a grata surpresa de todos/as recebemos um total de 138 inscrições, número bem acima do limite pensado, evidenciando um grande alcance na divulgação da proposta. Apesar da alegria por ter tanta gente interessada em conversar e compartilhar experiências, precisávamos realizar um arranjo reduzido para o bom fluir dos encontros, então construímos critérios de seleção dos/as inscritos/as, dando prioridade a quem tinha maior contato no ambiente de trabalho e pesquisa com as questões do envelhecimento.

Assim, conseguimos fechar um grupo com 22 participantes para esta primeira edição que se envolveram assiduamente até o encerramento desta etapa e deixaram explícito o desejo por uma outra edição, que este projeto continuasse a tensionar as certezas sobre sexualidade, geração e gênero.

Neste momento inicial foi utilizado como material de base o livro “Velhos são os outros” da juíza da vara de família e escritora Andréa Pachá. Este livro se organiza a partir de múltiplos contos e crônicas sobre histórias da vara onde Andréa atuava com o recorte específico dos processos de envelhecimento, trazendo histórias do cotidiano de quem está diante da justiça em situações tutelares, financeiras, familiares que por vezes limitam a autonomia da pessoa idosa. Ao optarmos por utilizar esse material, um de nossos objetivos foi acionar um diálogo a partir das possibilidades que as situações que ocorrem em um ambiente mais específico (no caso que estamos tratando, seria o ambiente jurídico presente nas narrativas) podem aproximar o nosso olhar em relação ao entendimento dos processos de envelhecimento, das ideias e concepções sobre longevidade e das diferentes maneiras de se



compreender a velhice. Por outro lado, não é possível descartar dessa análise muitas das demandas e especificidades que não atravessam as histórias contadas nessa obra. Principalmente, no que diz respeito às marcas de classe e raciais que se entrecruzam com as questões e problematizações referentes aos processos de envelhecimento. Esse é, ainda, um ponto fundamental acerca do debate e da investigação que estamos realizando nas pesquisas que envolvem o GSE, uma vez que lançar mão da análise relacionada à maneira como essas questões se interseccionam se apresenta para nós como uma estratégia epistemológica e metodológica imprescindível para levantar questionamentos que contribuam com a produção dos trabalhos que intencionamos desenvolver no âmbito do grupo.

Além disso, esse também se apresenta como um caminho possível para pensar os processos de envelhecimento, priorizando a ideia de longevidade e apontando para a necessidade de olhares plurais e coletivos, sem abrir mão de enunciar o lugar de responsabilização das políticas públicas pautadas pelas organizações sociais, no sentido de consolidar o atendimento a essas demandas.

O uso desse tipo de literatura não acadêmica propiciou que aspectos dos diversos percursos de vida pudessem nos ajudar a compor análises sobre a velhice e sobre o envelhecimento. A partir deste disparador, os participantes foram compartilhando suas experiências, receios e tensões, e a mediação foi lançando perguntas que traziam as questões de gênero, raça, sexualidade à tona, compondo problematizações em oposição ao ensino/bancário. A experiência foi deveras interessante e interessada a pensar que as velhices não estão do lado de fora dos diferentes jogos de poder, dispositivos de gênero, das classes sociais e padronização dos sexos presentes nos demais momentos da vida.

Ao contrário dessa perspectiva, o que se pode concluir em diversas oportunidades durante os encontros do grupo, diz respeito exatamente ao lugar de destaque que o tema do envelhecimento vem ocupando nos múltiplos campos de produção do conhecimento, mas que, no entanto, acaba sendo ainda mais presente nas áreas da saúde, biologia e medicina, denotando uma forte tendência de investimento que tais áreas realizam no sentido de pautarem os debates sobre envelhecimento e de realizarem propostas que se configuram como forma específicas de propor o (auto)governo em relação às pessoas idosas.

Nos primeiros encontros já foi possível identificarmos o quão heterogêneo era o grupo formado, muitas profissões se entrelaçaram naquele espaço: cuidador de idosos, advocacia, enfermagem, psicologia, são algumas das inúmeras formas de atuação presentes no GSE. Este é dado que vai ao encontro dos objetivos iniciais de formação desse grupo e dessa ação de extensão universitária, uma vez que, consideramos que quanto mais diversificadas são as



experiências dos participantes, melhor poderíamos refletir e dialogar sobre a complexidade do tema do envelhecimento, considerando ainda, a necessidade de que tais reflexões sejam compartilhadas tendo como premissa as perspectivas interdisciplinares e multifatoriais.

Outro fator que se mostrou muito profícuo foi o formato virtual, já que este modo possibilitou que muitas pessoas de outras localidades distantes da UERJ participassem. O grupo contou com participantes do norte, nordeste, sul e sudeste do Brasil. Com isso, ampliaram-se os debates nas intersecções regionais com suas especificidades e contribuindo para dimensionarmos as multiplicidades de entendimentos sobre as velhices e os processos de envelhecimento, bem como da existência de diversificadas ações e políticas públicas envolvidas com os debates sobre os direitos e as propostas que visam atender determinadas demandas associadas às pessoas idosas.

Ao final desse primeiro período de atividades do gse, o grupo teve um encontro dedicado a avaliar todo o processo, as atividades e as escolhas percorridas pelos participantes no contexto da primeira edição. Em geral, a fala das pessoas que participaram - tanto da equipe de coordenação, quanto de quem participou como membro externo - expressava a identificação da satisfação em participar das propostas do grupo, considerando-o como espaço de confiança e de diálogo construtivo acerca dos temas abordados.

Um dos indicativos positivos apresentado por alguns/algumas participantes, diz respeito a oportunidade de participar de um grupo cuja temática e a abordagem das discussões não são encontradas facilmente em outros espaços, por esse motivo sentiram-se impelidos a participar e valorizavam bastante o investimento formativo e participativo que encontraram na proposição do gse. Além disso, em relação às escolhas dos materiais e métodos, destacou-se a opção feita inicialmente de nos debruçarmos nas temáticas relacionadas às velhices, processos de envelhecimento e longevidade, a partir de uma obra literária. Isso porque, os diálogos e debates que ocorreram a partir das crônicas dessa obra permitiram o apontamento de referências e identificações de situações cotidianas que foram apresentadas de maneira colaborativa.

Após esse momento de avaliação do percurso da primeira edição do GSE, consideramos, junto às pessoas que participaram como membros externos, a relevância de dar continuidade ao projeto de extensão. Sendo assim, em julho de 2021, iniciamos um novo planejamento para pensar as atividades, selecionar materiais e organizar a logística da segunda edição do grupo de estudos - em extensão.

A divulgação e convocação para esse segundo momento foi feita especificamente para aqueles e aquelas que participaram da 1ª edição e haviam demonstrado interesse em



permanecer acompanhando as atividades desse projeto. Sendo assim, depois de termos aberto um prazo inicial para as inscrições e da organização dos contatos e dinâmicas do grupo, iniciamos as atividades com a presença de 12 participantes, no mês de agosto de 2021. Assim como na primeira edição, o público participante foi majoritariamente composto por pessoas que realizam atividades laborais com pessoas idosas, ou, cujo tema de interesse em suas pesquisas vinculam-se às temáticas referentes às velhices e aos processos de envelhecimento. Cabe dizer que, do total de participantes, 7 estavam envolvidos/as na primeira edição e os/as demais foram selecionados/as a partir de novas inscrições. Além disso, a equipe que compôs o trabalho de coordenação também teve algumas alterações, alguns se mantiveram e novas pesquisadoras e pesquisadores passaram a participar do projeto

Os encontros tiveram início no dia 26 de agosto de 2021 e, também aconteceram através do formato virtual de videochamadas coletivas, uma vez que, na avaliação final da primeira edição, a manutenção do formato virtual foi considerada uma importante forma de possibilitar a participação de quem reside fora do estado Rio de Janeiro, além de ainda estarmos em um quadro pandêmico que não permitia os encontros presenciais. A duração média das atividades também era de 2 horas, em um período quinzenal que totalizaram 8 encontros até a data de término de 02 de dezembro de 2021.

Neste segundo momento utilizamos como artefato central de conversa o livro da escritora francesa Elsa Dorlin intitulado por *Sexo, gênero e sexualidades: Introdução à teoria feminista de 2021*.

A partir dele caminhamos por discussões de alguns capítulos importantes sobre a historicidade do sexo, corpos, o sujeito político do feminismo, filosofias da identidade e a “práxis queer”, tecnologias do sexo. Com esse disparador os/as participantes trouxeram contribuições sobre prazer feminino na velhice, a viuvez por vezes um momento de descoberta do próprio corpo e sexualidade para muitas mulheres, sobre as masculinidades presentes nas velhices, debatendo e contrapondo pontos de vista entre os participantes do grupo gse.

Ao término das duas edições foram emitidos certificados de participação para todos os integrantes com duração de 16 horas cada edição, no encerramento o grupo manifestou a importância que o grupo teve em seu processo formativo e o desejo de manutenção e ampliação do grupo e mais espaços de conversa sobre a temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Esta aposta de extensão universitária com profissionais do campo do envelhecimento foi de grande importância para tensionar os conceitos de gênero, sexualidade, raça dos participantes e ampliar as margens de liberdade de enxergar o ser idoso ou idosa, abordando estes marcadores da diferença ao longo de todo o processo os participantes relataram o quão importante foi pensar estas questões e o quanto isso mudou a forma de ver a população atendida. Da mesma forma, ampliou o escopo formativo das pesquisadoras/es envolvidas/os, a partir dos diferentes níveis acadêmicos - graduação e pós-graduação.

Também ficou evidente a necessidade de manutenção e também ampliação dos espaços formativos em gênero, sexualidade na intersecção com o envelhecimento, campo ainda pouco abordado para os trabalhadores das diversas áreas que estavam presentes no gse, alguns participantes apontaram para a ausência de disciplinas ou iniciativas na formação profissional que trabalhassem gênero e sexualidade na perspectiva interseccional trazendo os marcadores da idade.

A experiência em tela extensionista propiciou problematizações importantes para o campo da educação em saúde, além de fomentar a produção de práticas discursivas que invistam em formas de compreender a educação e a saúde como modos de subjetivação, modos de produção de sentidos, modos de conhecer-pesquisar na diferença.

REFERÊNCIAS

- DORLIN, Elsa. *Sexo, gênero e sexualidades: introdução à teoria feminista*. São Paulo: crocodilo. Ubu Editora. 2021.
- FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. 2ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, p. 201-222. 2010
- PACHÁ, Andréa. *Velhos são os outros*. 1. ed. Rio de Janeiro, Intrínseca. 2018.
- POCAHY, Fernando Altair. Gênero, sexualidade e envelhecimento: miradas pós-críticas na educação. *Momento - Diálogos em Educação*, v. 3, pp. 87-111. 2019
- POCAHY, Fernando Altair. Extensão na/com a diferença: gênero, sexualidade e envelhecimento. *Revista Diversidade e Educação*. v. 10, n.1, p. 139 – 155. 2022
- ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicologia, Ciência e Profissão*, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, dez. 2003 .